

## ESTRESSE PERCEBIDO POR PUÉRPERAS NO PÓS-PARTO PREMATURO: FATORES DETERMINANTES

*Perceived stress by recent mothers after preterm labor: determining factors*

*Ingrid Chagas Bomfim<sup>1</sup>; Micaely Cristina dos Santos Tenório<sup>1</sup>; Tauane Alves Dutra<sup>1</sup>; Amanda de Araujo Lima<sup>1</sup>; João Ronaldo Silva Monteiro<sup>1</sup>; Alane Cabral Menezes de Oliveira<sup>2</sup>.*

<sup>1</sup> Discente do curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alagoas (UFAL);

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup> da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

*Autor correspondente: Alane Cabral Menezes de Oliveira; e-mail: alanecabral@gmail.com*

---

### 1. Introdução

O puerpério é um período no qual ocorrem mudanças no organismo materno, advindas da gestação ou do parto. As dificuldades para as puérperas ganham proporções muito maiores quando advindas de parto prematuro, e o estresse é uma das manifestações pela qual o organismo reage frente a essa situação (DE CARVALHO et al., 2016). Assim, destaca-se que a presença de estresse pode gerar repercussões futuras à saúde da criança, a família e ao processo de amamentação, logo, a escala de estresse percebido é definida como um instrumento adequado para avaliar essa situação (SIQUEIRA et al., 2010).

Conhecer como as mães de recém-nascidos prematuros sentem essa etapa do puerpério é um passo importante, à medida que, orientações possam ser realizadas adequadamente atendendo as necessidades destas mulheres. Portanto, o presente estudo teve por objetivo avaliar o estresse percebido por puérperas no pós-parto prematuro e os fatores determinantes.

### 3. Metodologia

Estudo transversal realizado com puérperas no pós-parto prematuro atendidas na maternidade do hospital universitário do Município de Maceió, nos anos de 2016 e 2017,

aprovado pelo Comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Protocolo nº 1.568.544).

A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um questionário padronizado contendo dados socioeconômicos, de estilo de vida, clínicos, obstétricos e do recém-nascido. Além disso, a escala de estresse percebido foi aplicada, sendo composta por 10 itens, com opções de resposta que variam de 0 a 4: 0- nunca; 1-quase nunca; 2- às vezes; 3- bastante frequência; 4 – muita frequência. As questões com conotação positiva (4,5,7,8) possuem pontuação somada invertida, da seguinte forma: 0= 4, 1=3, 2=2, 3=1, 4= 0. As demais questões correspondem as negativas, onde a pontuação é somada diretamente. Os escores podem variar de 0 a 40 pontos e, valores acima do percentil 75 são indicativos de alto nível de estresse (LUFT et al., 2007).

Todas as análises foram realizadas com o auxílio do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 20.0, adotando um nível de confiança de 95% ( $\alpha = 0,05$ ). Os resultados foram expressos por meio de médias e respectivos desvios-padrões e frequências e foi realizado o teste do qui-quadrado para comparação das frequências.

#### 4. Resultados e Discussões

No presente estudo foram avaliadas 378 mulheres no pós-parto prematuro, com idade média de  $24,48 \pm 7,34$  anos, sendo 29,89% adolescentes e 11,90% com idade  $\geq 35$  anos.

Do total de puérperas avaliadas, 56,61% residiam no interior; 6,61% tinham baixa escolaridade ( $< 4$  anos de estudo) e apresentaram renda mensal média de  $1136,01 \pm 794,51$  reais. Em contrapartida, observou-se que 9,25% encontravam-se na linha da pobreza ( $< R\$70,00$  *per capita*). Ainda, entre as puérperas foi visto que 10,0% declararam-se negras; 22,75% encontravam-se solteiras; 47,08% delas eram primigestas; 20,63% possuíam passado de aborto; 51,32% realizaram menos de 6 consultas do pré-natal e 55,29% relataram ter sofrido algum tipo de intercorrência na gestação.

Quanto ao estresse percebido, 92,32% das puérperas apresentaram essa condição, com associação da mesma com as variáveis: estar solteira ( $p=0,008$ ), estar na linha da

pobreza ( $p=0,002$ ) e baixos índices de Apgar nos 1º e 5º minutos de vida ( $p=0,030$  e  $p<0,001$  respectivamente).

De forma semelhante, em um estudo realizado no município de Jundiaí/SP, apontou que mães solteiras mostraram-se mais vulneráveis ao nascimento de bebês prematuros, o que pode levar a uma gestação mais estressante, desencadeando um processo de trabalho de parto antes do tempo previsto (RONDÓ et al., 2003).

A vulnerabilidade econômica tem sido relatada na literatura como um fator de risco importante para nascimentos prematuros, o que pode ser explicado pela associação com elevado estresse psicológico advindo das preocupações com a qualidade de vida do recém-nascido nessas circunstâncias (ALMEIDA, 2012).

Outro resultado importante é como a alta avaliação do estresse percebido da mãe no último mês de vida influenciou de maneira bastante negativa nos resultados dos índices de Apgar no primeiro e quinto minutos de vida. A prevalência de baixos índices de Apgar é relevante fator de risco para a morbimortalidade entre recém-nascidos prematuros. (PASSINI, 2014) Numa realidade global, um estudo realizado na Escócia, demonstrou que os baixos índices de Apgar foram diretamente relacionados com um elevado risco de morte neonatal em prematuros (ILIODROMITI et al., 2014).

## 5. Considerações finais

Foi alta a prevalência de estresse percebido em mulheres nos pós parto prematuro, e esteve associada a ausência de união estável, a linha da pobreza e a baixos índices de Apgar nos 1º e 5º minutos de vida do recém-nascido.

**Palavras-chave:** Puerpério. Estresse. Prematuro. Maternidade. Mulher.

## Referências

ALMEIDA, A.C. Fatores de risco maternos para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, v. 33, n.2, p.86-94, 2012.

DE CARVALHO, A.L.S. et al. Sentimentos de puérperas com bebês hospitalizados em unidades de terapia intensiva neonatal. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 8, n. 1, p.26-31, 2016.

ILIODROMITI, S. et al. Apgar score and the risk of cause-specific infant mortality: a population-based cohort study. **The Lancet**, v.384, n. 9956, p. 1749-1755, 2014.

LUFT, C.D.B. et al. Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 4, p. 606-615, 2007.

RONDÓ, P.H.C. Maternal psychological stress and distress as predictors of low birth weight, prematurity and intrauterine growth retardation. **European Journal of Clinical Nutrition**, v.57, n. 2, p. 266, 2003.

SCOCHI, C.G.S.; FERREIRA, F.Y.; GÓES, F.S.N.; FUJINAGA, C.; FERECINI, G.M.; LEITE, A.M. Alimentação Láctea e prevalência do aleitamento materno em prematuros durante internação em hospital amigo da criança de Ribeirão Preto – SP, Brasil. **Cienc Cuid Saude**, v.7, n. 2, p. 145-154, 2008.

SIQUEIRA, R.R.; FERREIRA, H.A.A.; ROMÉLIO, R.A.C. Perceived stress scale: reliability and validity study in Brazil. **Journal of health psychology**, v. 15, n. 1, p. 107-114, 2010.

PASSINI R. JR.; CECATTI J.G.; LAJOS G.J.; TEDESCO RP, NOMURA M.L. et al. Brazilian Multicentre Study on Preterm Birth (EMIP): Prevalence and Factors Associated with Spontaneous Preterm Birth. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0109069>> Acesso em: 18 de out. 2018